

EVOLUÇÃO



6 Anos.

A mesma essência.



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.63>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 63 (fev. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 208 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.63

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

Isac Chateaufeuf

07 ESPECIAL

12 POIESIS

J. Wilton

ARTIGOS

1. A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E SEUS IMPACTOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Adriana Pereira Santos da Silva 19
2. GARATUJAS E A CONSTRUÇÃO DO DESENHO INFANTIL COMO LINGUAGEM
Adriana Silva de Santana Barros 26
3. MATERIAIS DE LARGO ALCANCE: DO CESTO DE TESOUROS À CONSCIÊNCIA AMBIENTAL
Amanda Zuza dos Anjos 31
4. DAS PÁGINAS AUSENTES AOS FUTUROS POSSÍVEIS: LITERATURA NEGRA, ACERVOS ESCOLARES E A EMERGÊNCIA AFROFUTURISTA COMO PROJETO DE MUNDO
Bianca de Assis Pirahy 41
5. A UNIÃO: O CONCEITO MATEMÁTICO COMO FUNDAMENTO FILOSÓFICO PARA A AGREGAÇÃO SOCIAL HARMÔNICA NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO
Calunda dos Santos Jorge / Júnior Zacarias Miguel Paca 45
6. PERFIL DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS EM ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ICISA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2024
Capuma Ernesto Eduardo / Wilson Valdemar Gomes Anilba 50
7. AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA: REGGIO EMILIA EM FOCO
Cícera da Silva Ramos 55
8. O BRINCAR COMO EIXO ESTRUTURANTE DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Cláudia Reolo da Silva Ferreira 62
9. LETRAMENTO MATEMÁTICO: DESENVOLVENDO A COMPREENSÃO E A APLICAÇÃO COTIDIANA NO ENSINO FUNDAMENTAL
Denise Teixeira Santos Menezes 68
10. CONSEQUÊNCIAS DO ANALFABETISMO CIENTÍFICO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ANGOLANO. UM ESTUDO REALIZADO NA COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E DO IDERO – 2025/2026
Edson da Conceição Graça 76
11. DA GARATUJA À ESCRITA: RELAÇÕES ENTRE DESENHO, LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO INICIAL
Elizabeth Aparecida Feitosa Lima 83
12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E TEA
Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro 89
13. A IMPORTÂNCIA DA ROTINA ESCOLAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
Joice de Andrade Silva 97
14. LIMITAÇÕES DA NOVA GESTÃO PÚBLICA NA REFORMA DO SETOR PÚBLICO ANGOLANO: EVIDÊNCIAS DO SIAC CACUACO
José Manuel dos Santos 103
15. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Leandro de Almeida Oliveira 108
16. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NO BERÇÁRIO I: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lilian Silvana Minho Zanetta 115
17. PSICOPEDAGOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO CONTEMPORÂNEO ENTRE TEORIA E PRÁTICA
Luciane de Jesus Mineiro de Lima 121
18. IMPACTO DA MOTIVAÇÃO NO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL. ESTUDO REALIZADO NO INSTITUTO POLITÉCNICO NO 131-LUBANGO
Lucoque Bernardo 128
19. PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM ANGOLA: O CASO DOS RECLUSOS ATENDIDOS NO HOSPITAL PENITENCIÁRIO PSIQUIÁTRICO
Manuel Paulo Chamorro 135
20. ENTRE AUTONOMIA E NORMATIZAÇÃO: METODOLOGIA ELOS – CONSTRUINDO COLETIVOS
Marcelo Cunha 144
21. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LETRAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
Marli Aparecida Rosa 161
22. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA
Maria de Lourdes Ferreira da Silva 167
23. A INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN
Orlaneide Ferreira Santos Diamante 173
24. A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA COMO BASE DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Paula Dulcídio Rosseto 179
25. O PANINHO DE APEGO COMO PRIMEIRO BRINQUEDO: REFLEXÕES A PARTIR DA PEDAGOGIA MONTESSORI
Renata da Costa Braz 186
26. MOVIMENTO E INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DA MOTRICIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR
Simone Gomes de Macêdo Miranda Ferreira 193
27. TEORIA DE ACEITAÇÃO DA AUTORIDADE NAS ORGANIZAÇÕES ANGOLANA
Ucaca Venâncio António 200



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NO BERÇÁRIO I: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lilian Silvana Minho Zanetta 1

RESUMO: O artigo analisa as práticas pedagógicas aplicadas no Berçário I, com foco no desenvolvimento integral de crianças de zero a um ano. O estudo objetiva identificar estratégias que promovam o cuidado, a afetividade e o estímulo sensorial, essenciais para o crescimento físico, emocional e cognitivo nesta faixa etária. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório, fundamentando-se em autores da Educação Infantil e em diretrizes legais e pedagógicas vigentes. Os resultados indicam que atividades lúdicas, estímulos táteis, auditivos e motores, associadas à interação constante com o educador, favorecem vínculos afetivos e promovem aprendizagens iniciais significativas. Conclui-se que o Berçário I deve integrar cuidados, brincadeiras e atenção individualizada, garantindo experiências seguras, acolhedoras e estimulantes para o desenvolvimento integral da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Berçário. Desenvolvimento Infantil. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O Berçário I constitui a primeira etapa da Educação Infantil, destinada a crianças de zero a um ano, e desempenha papel essencial no desenvolvimento integral da criança, envolvendo aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Nesse contexto, o cuidado, a afetividade e a interação constante com educadores são elementos centrais para a construção de vínculos seguros, essenciais à formação inicial da criança. A atuação pedagógica nesta fase deve articular atividades lúdicas, estímulos sensoriais e acompanhamento individualizado, respeitando o ritmo de cada criança e promovendo experiências significativas que favoreçam a aprendizagem inicial.

O cuidado no Berçário I apresenta desafios específicos relacionados à necessidade de atenção

individualizada, adaptação às rotinas e às necessidades emocionais, bem como à garantia de segurança e bem-estar das crianças. O desenvolvimento integral nesta faixa etária demanda que o educador equilibre estímulos físicos, sensoriais e afetivos, identificando sinais de necessidades individuais e promovendo estratégias adequadas. Além disso, há desafios institucionais, como a formação continuada dos profissionais e a manutenção de espaços seguros, acolhedores e estimulantes.

A realização de estudos sobre o Berçário I justifica-se pela relevância de compreender práticas pedagógicas eficazes e inovadoras, capazes de integrar cuidados essenciais, brincadeiras e estímulos que promovam o desenvolvimento integral. A análise do contexto atual permite identificar lacunas, propor melhorias e orientar

¹ Pedagoga com especialização em Gestão; Arte e Educação; Educação Especial e Literatura. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

políticas educacionais e estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades dessa faixa etária, contribuindo para a qualidade da Educação Infantil.

O objetivo geral do estudo consiste em analisar as práticas pedagógicas aplicadas no Berçário I e seu impacto no desenvolvimento integral da criança. Como objetivos específicos, busca-se: (a) identificar estratégias que promovam vínculos afetivos e segurança emocional; (b) examinar atividades lúdicas e estímulos sensoriais utilizados no cotidiano do berçário; e (c) refletir sobre a importância da formação docente e da infraestrutura adequada para o cuidado e a aprendizagem na primeira infância.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NO BERÇÁRIO I

O Berçário I representa a primeira experiência educativa formal para crianças de zero a um ano, sendo um espaço de cuidado, acolhimento e estímulo ao desenvolvimento integral (MORAN, 2018). Nesta etapa, a ação pedagógica deve contemplar atividades que promovam vínculos afetivos, atenção individualizada e experiências sensoriais diversificadas.

A interação constante entre educador e criança constitui elemento central no Berçário I. Vygotsky (2007) destaca que o desenvolvimento ocorre na mediação social, evidenciando a importância do diálogo, do toque e da atenção às necessidades individuais. Esses elementos favorecem a construção de segurança emocional e confiança nas relações interpessoais.

O cuidado afetivo no berçário não se limita à supervisão física, mas envolve reconhecimento das emoções e respostas sensíveis às demandas da criança (BACICH; MORAN, 2018). A atenção às expressões corporais e vocais permite que o educador ofereça suporte adequado, fortalecendo vínculos e promovendo o desenvolvimento socioemocional.

Atividades lúdicas desempenham papel importante nesta fase, pois estimulam a percepção, a coordenação motora e a imaginação (KENSKI, 2012). Brincadeiras com objetos sensoriais,

exploração de cores, texturas e sons contribuem para a construção de experiências significativas e auxiliam na aquisição de habilidades iniciais.

A estimulação sensorial deve ser planejada de acordo com o ritmo da criança, respeitando suas particularidades e limites (LIVINGSTONE, 2019). Estímulos excessivos ou mal direcionados podem gerar sobrecarga, prejudicando o desenvolvimento físico e emocional.

O desenvolvimento motor também é uma prioridade no Berçário I. Atividades que incentivem movimentos amplos, alcance de objetos e coordenação ocular-motora fortalecem a autonomia e a percepção corporal (MORAN, 2018). A progressão dessas habilidades influencia diretamente a exploração do ambiente e a interação com colegas.

A linguagem emerge naturalmente no cotidiano do berçário por meio da interação e da comunicação constante com adultos e pares (VYGOTSKY, 2007). O incentivo à vocalização, à escuta e à repetição de sons favorece o desenvolvimento da linguagem oral e a compreensão das primeiras estruturas comunicativas.

A organização do espaço físico influencia a qualidade das experiências pedagógicas. Ambientes seguros, acolhedores e flexíveis permitem a exploração, a mobilidade e a interação, contribuindo para o desenvolvimento integral (KENSKI, 2012). Espaços bem planejados estimulam a curiosidade e o engajamento das crianças nas atividades propostas.

A rotina no Berçário I deve equilibrar momentos de descanso, alimentação, brincadeiras e estímulos pedagógicos (BACICH; MORAN, 2018). A previsibilidade das rotinas oferece segurança, enquanto a diversidade de atividades promove aprendizagem e desenvolvimento de forma lúdica e prazerosa.

A formação continuada dos educadores é essencial para a aplicação de práticas pedagógicas adequadas. A compreensão das fases do desenvolvimento infantil, aliada ao conhecimento sobre metodologias ativas e recursos tecnológicos, fortalece a atuação docente e potencializa os resultados das experiências educativas.

O uso de tecnologias adaptadas à faixa etária pode ampliar estímulos e registrar o desenvolvimento das crianças (KENSKI, 2012). Recursos como aplicativos sensoriais, vídeos educativos curtos e câmeras de registro pedagógico devem ser utilizados com intencionalidade, sempre priorizando interação e mediação do educador.

A inclusão de práticas reflexivas permite que o professor analise os impactos das estratégias aplicadas e identifique necessidades individuais (LUCKESI, 2011). Essa avaliação contínua assegura ajustes pedagógicos, favorecendo um atendimento mais personalizado e eficaz.

O papel da família é estratégico no Berçário I, pois complementa a ação pedagógica da escola (LIVINGSTONE, 2019). A parceria entre educador e responsável fortalece vínculos, orienta práticas em casa e contribui para a construção de hábitos saudáveis e experiências coerentes com os objetivos educacionais.

A ética e a segurança no uso de recursos e na interação com crianças constituem princípios fundamentais (BRASIL, 2017). O respeito à individualidade, à privacidade e às necessidades afetivas de cada criança orienta toda a prática pedagógica no berçário.

O acompanhamento do desenvolvimento infantil deve considerar aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais (VYGOTSKY, 2007). Observações sistemáticas permitem identificar progressos, dificuldades e interesses, subsidiando o planejamento de atividades mais eficazes.

A integração entre cuidado, brincadeiras e estímulos pedagógicos é essencial para o desenvolvimento integral. A prática docente que equilibra atenção individual, exploração lúdica e estímulo sensorial potencializa o aprendizado e promove experiências significativas para a criança.

Por fim, a atuação pedagógica no Berçário I deve ser pautada na intencionalidade, na afetividade e na observação constante (MORAN, 2018). O planejamento estratégico das atividades, aliado à formação continuada e à colaboração com as famílias, garante práticas seguras, inclusivas e estimulantes, fundamentais para a construção dos primeiros aprendizados e vínculos afetivos.

Além das perspectivas pedagógicas e afetivas, pesquisas destacam que os primeiros anos de vida têm impacto duradouro no desenvolvimento cognitivo e social da criança. Estudos indicam que investimentos estruturados e experiências de qualidade nessa fase favorecem não apenas habilidades imediatas, mas também o desempenho futuro em áreas acadêmicas e socioemocionais, ressaltando a importância de práticas educativas intencionais desde o Berçário I (HECKMAN, 2016).

Essa abordagem reforça a necessidade de ambientes enriquecidos, cuidados sensíveis e estímulos diversificados, permitindo que a criança desenvolva competências cognitivas, motoras e emocionais de forma integrada (PIAGET, 1976).

Ao comparar diferentes teorias sobre a infância, observa-se que, enquanto Piaget enfatiza a construção do conhecimento por meio de interações concretas e lúdicas (PIAGET, 1976), Heckman evidencia a relevância social e econômica do investimento na primeira infância (HECKMAN, 2016). A articulação dessas perspectivas sugere que práticas pedagógicas no Berçário I devem contemplar tanto o desenvolvimento cognitivo e sensorial, quanto a promoção de oportunidades igualitárias, reconhecendo a criança como agente ativo de sua aprendizagem e destacando a primeira infância como etapa estratégica para resultados duradouros em sua formação integral.

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO BERÇÁRIO I: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Educação Infantil, especialmente no Berçário I, demanda reflexão sobre práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral das crianças, considerando aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais. Esta revisão bibliográfica busca analisar diferentes perspectivas teóricas sobre estratégias pedagógicas e cuidados essenciais, evidenciando convergências e divergências entre autores contemporâneos. O estudo destaca que a integração entre cuidado afetivo, estímulos sensoriais e interações pedagógicas constitui base para práticas eficazes neste contexto (MORAN, 2018).

Vygotsky (2007) enfatiza que a mediação social é determinante no desenvolvimento infantil, defendendo que crianças aprendem por meio de interações com adultos e pares. Essa perspectiva destaca a importância da atuação constante do educador, que deve interpretar sinais e necessidades individuais, promovendo experiências significativas. Em contrapartida, Kenski (2012) ressalta o papel do ambiente físico e das tecnologias educacionais, argumentando que o espaço e os recursos digitais amplificam oportunidades de exploração e aprendizagem. A comparação evidencia que ambos reconhecem a importância da mediação, mas divergem quanto ao foco: Vygotsky prioriza a interação social, enquanto Kenski enfatiza o contexto material e tecnológico.

A ludicidade aparece como elemento central em diferentes abordagens. Bacich e Moran (2018) defendem que brincadeiras estruturadas e jogos sensoriais contribuem para a aquisição de habilidades cognitivas e socioemocionais, ao mesmo tempo em que promovem vínculos afetivos. Livingstone (2019), ao tratar da infância na era digital, alerta para a necessidade de equilibrar estímulos tecnológicos e experiências concretas, destacando que o excesso de exposição a telas pode comprometer interações presenciais essenciais. A revisão de ambos os autores indica que a ludicidade deve ser mediada de forma intencional, combinando recursos digitais e atividades tradicionais.

O desenvolvimento motor, conforme analisado em estudos revisados, é abordado de maneira complementar à dimensão afetiva. Moran (2018) argumenta que atividades que estimulam movimentos amplos, exploração e coordenação motora contribuem para autonomia e interação com o ambiente.

Vygotsky (2007), por outro lado, associa o desenvolvimento motor às experiências de interação social, enfatizando que a criança aprende a se movimentar não apenas pelo corpo, mas também pela mediação de adultos e colegas. Essa comparação evidencia que autores convergem sobre a importância do movimento, mas diferem quanto à ênfase: Kenski prioriza estímulos físicos planejados, enquanto Vygotsky destaca a dimensão social da aprendizagem motora.

A linguagem também constitui foco recorrente nas revisões bibliográficas. Vygotsky (2007) defende que a linguagem se desenvolve por meio da interação social, sendo essencial para a construção do pensamento e das primeiras estruturas comunicativas. Bacich e Moran (2018) complementam ao indicar que estímulos auditivos e narrativas digitais, quando mediados pelo educador, podem ampliar repertórios e fortalecer a expressão oral. A análise comparativa reforça que a mediação docente é ponto de convergência entre diferentes abordagens.

A organização do espaço físico é destacada como fator estratégico. Kenski (2012) enfatiza que ambientes flexíveis, seguros e estimulantes favorecem a exploração e a aprendizagem, especialmente quando integrados a recursos tecnológicos e materiais concretos. Já Bacich e Moran (2018) defendem que a configuração do espaço deve priorizar o contato humano e a ludicidade, evidenciando que o ambiente deve favorecer interações sociais e vínculos afetivos. A revisão mostra que o consenso está na importância do espaço, mas os autores divergem na ênfase entre estímulo tecnológico e social.

A rotina diária é apontada como elemento estruturante do Berçário I. Moran (2018) ressalta que horários previsíveis, combinados com momentos de descanso, alimentação e brincadeiras, promovem segurança e bem-estar. Livingstone (2019) alerta que a inserção de tecnologias deve respeitar esses ritmos, evitando sobrecarga sensorial e emocional. A revisão indica convergência quanto à necessidade de equilíbrio e planejamento das atividades diárias.

O papel da família é outro ponto relevante nas análises bibliográficas. Livingstone (2019) argumenta que a mediação familiar influencia diretamente a construção de hábitos digitais e experiências educativas. Bacich e Moran (2018) enfatizam que a parceria escola-família fortalece vínculos e complementa a atuação docente, corroborando a ideia de que o desenvolvimento integral depende de uma rede de cuidados e estímulos consistentes.

A formação continuada de professores é destacada por todos os autores revisados como essencial. Kenski (2012) aponta que a atualização

pedagógica e tecnológica permite melhor utilização de recursos e estratégias. Moran (2018) reforça que o conhecimento teórico aliado à prática pedagógica garante respostas adequadas às necessidades individuais, evidenciando convergência sobre a importância da capacitação docente.

O uso de tecnologias adaptadas à primeira infância é abordado de maneira crítica. Kenski (2012) defende que recursos digitais, quando mediados, ampliam estímulos e registro de aprendizagens. Livingstone (2019) alerta para o risco de excesso de telas, destacando a necessidade de mediação adulta constante. A revisão evidencia que a tecnologia deve ser aliada, e não substituta, das interações humanas.

A ética digital é discutida como aspecto transversal nas práticas pedagógicas. A BNCC (BRASIL, 2017) orienta a formação de crianças críticas e conscientes em relação ao uso de tecnologias, um ponto reforçado por Livingstone (2019) e Moran (2018). A revisão bibliográfica indica convergência quanto à importância de ensinar respeito, privacidade e responsabilidade desde os primeiros anos.

A avaliação das práticas pedagógicas no Berçário I também aparece em estudos revisados. Luckesi (2011) enfatiza que a avaliação deve ser contínua e formativa, subsidiando ajustes metodológicos. Bacich e Moran (2018) corroboram, defendendo a observação sistemática das interações e do desenvolvimento individual como base para decisões pedagógicas.

A inclusão é tratada como princípio orientador. Kenski (2012) destaca que recursos digitais e estratégias pedagógicas planejadas podem promover equidade e participação de todas as crianças, incluindo aquelas com necessidades específicas, mostrando convergência quanto à relevância da inclusão.

A integração entre cuidado, ludicidade e estímulos pedagógicos emerge como ponto de consenso. Todos os autores revisados indicam que experiências significativas dependem do equilíbrio entre atenção individual, exploração lúdica e mediação docente (BACICH; MORAN, 2018; MORAN, 2018; VYGOTSKY, 2007).

A literatura revisada evidencia que o desenvolvimento integral no Berçário I requer articulação entre teoria e prática, cuidado afetivo e estímulos diversificados. A comparação entre autores permite compreender diferentes ênfases, como social, motora, cognitiva e tecnológica, ressaltando que práticas mediadas por professores qualificados são determinantes para a aprendizagem inicial.

Por fim, esta revisão bibliográfica reforça que a efetividade das práticas pedagógicas no Berçário I depende da mediação docente, da formação continuada, do planejamento intencional e da parceria com as famílias. A integração equilibrada entre ludicidade, estímulos sensoriais e atenção afetiva constitui base para experiências seguras, inclusivas e significativas, alinhadas às demandas contemporâneas da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo evidencia que o Berçário I constitui um espaço fundamental para o desenvolvimento integral de crianças de zero a um ano, em que cuidado, estímulos sensoriais, brincadeiras e interações afetivas se entrelaçam para promover aprendizagem significativa. Observou-se que a atenção individualizada e a mediação constante do educador são fatores determinantes para o fortalecimento de vínculos, segurança emocional e exploração do ambiente de forma segura e estimulante.

Os dados analisados indicam que atividades planejadas de forma intencional, equilibrando momentos de descanso, alimentação, ludicidade e estímulos pedagógicos, contribuem para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional das crianças. A integração de experiências concretas com recursos digitais, quando utilizada de maneira adequada, amplia as possibilidades de aprendizagem e registro do progresso infantil, sem comprometer a interação humana e o cuidado individualizado.

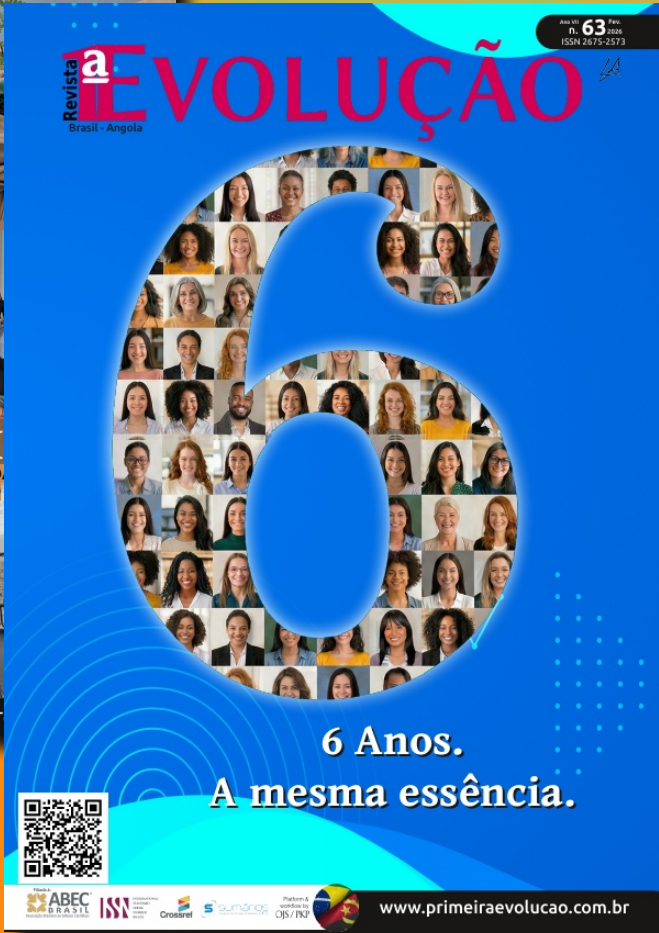
Também se percebeu a relevância da parceria entre escola e família como elemento complementar ao processo educativo, garantindo coerência entre os estímulos recebidos no berçário e em casa, além de favorecer a construção de hábitos

saudáveis e a segurança emocional da criança. A reflexão sobre os dados analisados demonstra que a primeira infância exige práticas pedagógicas intencionais, estruturadas e sensíveis às necessidades individuais, considerando cada criança como sujeito ativo de seu desenvolvimento.

Por fim, o estudo reforça que o sucesso das práticas pedagógicas no Berçário I depende do equilíbrio entre cuidado, ludicidade, estímulos sensoriais e atenção constante ao desenvolvimento integral. O planejamento, a observação sistemática e a adaptação às necessidades das crianças são fundamentais para garantir experiências significativas, promovendo aprendizagem, autonomia e bem-estar. Assim, a investigação evidencia a importância de um trabalho integrado, ético e intencional, capaz de fortalecer a primeira etapa da Educação Infantil e preparar as crianças para etapas futuras de maneira segura e estimulante.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- HECKMAN, James J. **Investing in early childhood development**: evidence, policy, and economic benefits. Chicago: University of Chicago Press, 2016.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LIVINGSTONE, Sonia. **Parenting for a digital future**: how hopes and fears about technology shape children's lives. Oxford: Oxford University Press, 2019.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.63>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
 Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
 Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
 Adriana Silva de Santana Barros
 Amanda Zuza dos Anjos
 Bianca de Assis Pirahy
 Calunda dos S. Jorge / Júnior Zacarias M.Paca
 Capuma E. Eduardo / Wilson V. Gomes Anilba
 Cícera da Silva Ramos
 Cláudia Reolo da Silva Ferreira
 Denise Teixeira Santos Menezes
 Edson da Conceição Graça
 Elizabeth Aparecida Feitosa Lima
 Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro
 Joice de Andrade Silva
 José Manuel dos Santos
 Leandro de Almeida Oliveira
 Lilian Silvana Minho Zanetta
 Luciane de Jesus Mineiro de Lima
 Lucoque Bernardo
 Manuel Paulo Chamorro
 Marcelo Cunha
 Marli Aparecida Rosa
 Maria de Lourdes Ferreira da Silva
 Orlaneide Ferreira Santos Diamante
 Paula Dulcídio Rosseto
 Renata da Costa Braz
 Simone Gomes de Macêdo Miranda Ferreira
 Ucaca Venâncio Antônio

Indexadores:



Filiada à:



Parceiros:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

